
COPENHAGUE – Apresentação do Grupo de trabalho de regiões desfavorecidas do GAC à Plenária do GAC
Quinta-feira, 16 de março de 2017 – 11h às 11h30 CET
ICANN58 | Copenhague, Dinamarca

CHAIR SCHNEIDER: Bom dia a todos, essa é nossa última manhã de trabalho na reunião do GAC. Nossa primeira sessão é um relatório diante da sessão plenária do GAC apresentada pelo grupo de trabalho para regiões menos favorecidas. Vou passar a palavra para vice-presidentes desse grupo.

ALICE MUNYUA: Bom dia, queridos colegas. O grupo de trabalho dessas regiões menos favorecidas esteve muito ocupado, começamos com uma série de sessões, de criação de capacidades em Nairobi, janeiro de 23 a 26, trabalhamos com os governos africanos membros do GAC, e depois também durante 2 dias, mais 2 dias com os organismos de cumprimento da lei na África. A primeira sessão com os governos africanos teve a participação do diretor executivo da ICANN, e nosso presidente também, Manal, a nossa vice-presidente e outros colegas da ICANN, da equipe de participação governamental, global, partes interessadas, e segurança, estabilidade e flexibilidade. Conseguimos a

Observação: *O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.*

participação de várias organizações de cumprimento da lei no nosso grupo de trabalho, contamos com a polícia sul-africana entre nós, e antes da reunião em Johannesburgo eles se ofereceram a facilitar uma próxima reunião. Julia vai colocar na tela o nosso plano de trabalho nas próximas atividades e quero mencionar o trabalho com a ccNSO e a entidade TDI para falar sobre as diferentes abordagens que podemos utilizar para conseguir concretizar essas tarefas, ter um ponto de contato para temas relacionados com a ccTLD, também nos reunimos com um departamento de desenvolvimento e responsabilidade pública que vai nos ajudar a formular uma pesquisa de opinião visando a identificar as brechas em regiões menos favorecidas, não só no que diz ao GAC, mas dentro da ICANN em geral. Também nos reunimos com a equipe de participação governamental, a equipe de participação global de partes interessadas, e a equipe de SSR, vamos ter daqui a pouco em abril nas ilhas Fiji, no pacífico, uma sessão de criação de capacidades também e depois em junho, outra sessão no marco da cúpula africana de internet. Depois teremos uma reunião em Samoa, em julho, e em setembro na região latino-americana no Peru. Também vamos ter uma dessas sessões em novembro, vamos estar no sudeste asiático, e está pendente ainda uma sessão com os membros do Caribe para ver se podemos ter uma sessão de capacitação nesse lugar. No que diz respeito a nosso

trabalho, estamos atendendo o tema dos procedimentos para a próxima rodada de novos gTLDs, principalmente no que diz respeito a apoio a solicitantes de países em desenvolvimento. Também estamos trabalhando na revisão do CCT para ver a questão dos países em desenvolvimento, estamos trabalhando sobre o uso dos fundos de leilões e dos novos gTLDs, e também no tema de diversidade dentro do CCWG para melhoria da responsabilidade da ICANN.

Alguém quer fazer pergunta, comentário? Muito bem, vejo que ninguém solicita a palavra, então agradeço a atenção de todos.

Alguém está solicitando a palavra. Indonésia.

INDONÉSIA:

Eu queria saber o seguinte. Eu me questiono sobre alguma reunião regional para essas regiões subatendidas. O que acontece ali, o problema principal é a conexão à internet ou tem outro problema?

ALICE MUNYUA:

Esse é um dos desafios que impedem a participação efetiva, mas não é o desafio principal. Há questões que surgiram que tem a ver com entender as atividades da ICANN, o ecossistema global de governança da internet, então a ideia é cobrir as brechas, a

raiz da reunião de Nairobi, vimos que o problema não é apenas a falta de acesso à internet, mas entender o DNS, as ações da ICANN, e algumas áreas nas quais se focam algumas unidades constitutivas, isso inclui os IDN e também os gTLDs.

Alguém quer fazer algum outro comentário?

PUA HUNTER:

Obrigado, Alice. Dentro dessa reunião, também decidimos enviar comentários para o ano fiscal 2018 da ICANN para que sejam incluídos no plano operativo, operacional da ICANN, e solicitamos que a ICANN encarregue estudos do mercado de nomes de domínio para as regiões menos favorecidas em consonância com o nosso plano de trabalho. Esse é o segmento do estudo encarregado para a região africana. Estou informando para que estejam à par disso.

ALICE MUNYUA:

Se não há mais perguntas ou comentários, passo a palavra ao presidente do GAC.

CHAIR SCHNEIDER:

Estou vendo nossa agenda de trabalho, o tempo disponível. Se não houver mais perguntas ou comentários para esse grupo de trabalho, então proponho o seguinte, eu acho que estamos um

pouco adiantados, então o que podemos fazer? Começar imediatamente com o tema dos princípios operacionais, e tentar finalizar um pouquinho antes, um pouco mais cedo.

Está vendo, Michelle, é parte muito importante do apoio ao grupo de trabalho sobre princípios operacionais. Agora passo a palavra para Manal, quem liderou a sessão desse grupo de trabalho sobre princípios operacionais no sábado de manhã com apoio de Michelle. Vemos na tela um documento correspondente. Vemos que há 2 áreas de trabalho...

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]